

**MEB**\_MÚSICA EXTEMPORÂNEA BRASILEIRA



zé luiz rinaldi

música que é escuta da palavra  
corpo que é carne da palavra  
cena que é campo da palavra

Quando nos deparamos com poesia, com a sua palavra, é comum diluí-la em um romantismo adocicado ou em profundidades misteriosíssimas. Balela. A poesia pra valer trata da vida, do homem, é muito próxima. Trata de belezas e forças tão íntimas que por isso mesmo são ignoradas. A poesia é e faz ver o que somos. Por isso é necessária.

É nesse solo que o MEB se faz, buscando um legítimo enfrentamento com o poema. Trata-se de oferecer uma posição interessante para a escuta. Criar uma possibilidade de experiência.

Nosso trabalho tem como base a *palavra e o teatro*. Digo isso com a gratidão de quem se reconhece pertencente a um lugar. Sei, no entanto, que isso não é imediatamente compreendido. A *palavra*, claro, por sua óbvia presença poética, é um pouco. Mas, e o teatro?

É que o teatro nos dirige em toda a elaboração da canção. Ele é o modo de ser do trabalho. Não é o seu rosto habitualmente conhecido a aparecer. O que dele vem é uma sabedoria entranhada, a vivência da lida com os materiais, com os espaços, com a luz e as sonoridades, com as ideias. Uma lida do Corpo. É esse Corpo exercitado do teatro que lê e escuta cada palavra. É por ele que aparecem melodia e ritmo. É por esse Corpo que nos orientamos até a cena.

Também é do teatro que vem o funcionamento coletivo e de escuta aberta a todos que participam da realização do projeto. Somos muitos trabalhando aqui. E o fazemos artesanalmente. Com capricho e obedientes às canções que surgem dessa lida cotidiana.

BOCA DO MUNDO é o nosso primeiro disco. Foi um processo demorado e um longo aprendizado. Como todo o nosso percurso se dá pelos encontros e as parcerias que aí se desenvolvem, o tempo, em verdade, é aliado. Só assim o estúdio vira “casa” e nos dá a intimidade necessária para as explorações e ensaios. Só assim aprendemos a lidar com as máquinas que, se bobearmos, roubam toda a música e poesia. Só assim uma ideia se projeta e realiza.

O BOCA DO MUNDO é canto íntimo. Música ao pé do ouvido. Conversa consigo mesmo. O BOCA DO MUNDO é *yin*. Escuta silenciosa e necessária para um sujeito desejoso de mundo. Ele abriu o caminho para essa CABEÇA DOCE que aqui explode.

CABEÇA DOCE se dirige ao mundo. Explora o que pode ao redor. Discute amorosamente com tudo o que segrega e dificulta os encontros. Seu tempo é o da urgência. É ácido em sua observação e caloroso em sua disposição. O CABEÇA DOCE é *yang* e anuncia um *sim* escancarado.

É na pira dessa CABEÇA que iniciamos um movimento dinamizado em novas parcerias e, assim, fomos pesando o som, colorindo, dançando e virando imagem. Vivendo em tempos nos quais só os mais antigos ainda possuem os tocadores de CD, resolvemos que um livro seria o suporte mais interessante para essa CABEÇA desejosa por aproximar versos e vozes.

Essa cria do teatro e da poesia não aceita mesmo a ideia de ficar isolada por aí e por isso se ofereceu, prazerosamente, para ser explodida pelos artistas que convidamos. E é desse mesmo modo que se oferece a você.